

Caracterização da Evolução e das Tipologias de Ocupação dos Assentamentos

Precários do Complexo Aeroporto por meio de Imagens Aéreas

Autores: Raísa Francine Ferreira¹, Vera Lúcia Blat Migliorini²

Colaboradores: Roberta Geraldo³, Tatiane Segantini dos Santos⁴

^{1,2,3,4}Centro Universitário Barão de Mauá

¹raisa_ff@hotmail.com, graduada no curso em Arquitetura e Urbanismo

²vera.blat@baraodemaua.br

Resumo

A pesquisa elaborada na zona norte de Ribeirão Preto teve como objetivo compreender os métodos de evolução de alguns dos núcleos de habitação do Complexo Jandaia, observando o desenvolvimento das ocupações através dos anos (1984, 1994, 2005, 2012, 2013, 2016 e 2021) e de imagens fotogramétricas que englobam os anos citados. O projeto teve como partido um recorte obtido através do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS) para a definição de área de estudo. Foi possível analisar o desenvolvimento dos assentamentos no complexo, onde com os estudos foi possível concluir que são precários e informais. Ao todo possui cinco núcleos, e o maior deles é o núcleo Porto Seguro, com aproximadamente 735 moradores, no bairro Jandaia mesmo.

Introdução

Para iniciarmos este trabalho, será apresentado a definição de “assentamentos precários”, podendo ser definido como os assentamentos informais, que está quase sempre conectado à falta de segurança da posse, vulnerabilidade política e a baixa qualidade de vida dos ocupantes.

“Ao longo do processo de urbanização intensiva, mercados de terras especulativos, sistemas políticos clientelistas e regimes jurídicos elitistas não têm oferecido condições suficientes, adequadas e acessíveis de acesso à terra urbana e à moradia, para os grupos sociais mais pobres, assim provocando a ocupação irregular e inadequada do meio ambiente urbano.”

No Brasil muitas cidades, assim como Ribeirão Preto são fortemente marcadas pela presença dos assentamentos informais, como o Complexo Jandaia (objeto de estudo), vilas, loteamentos clandestinos e favelas que se constituem em espaços irregulares, vulneráveis e inseguros onde vive grande parte da nossa população.

De acordo com a pesquisa realizada pela Secretaria Nacional de Programas Urbanos mais de 12 milhões de domicílios urbanos ocupados por população de baixa renda são irregulares.

Objetivos

O objetivo principal do projeto é a observação e documentação da cidade “ilegal”, ocupada pela parcela da sociedade com menor poder aquisitivo, não contemplada pela Construção Civil nem pelos programas governamentais.

O projeto procura criar uma história visual da ocupação habitacional de áreas pontuais da cidade, onde vive uma parcela da população cuja memória é apagada pelos poderes públicos, através de reintegrações de posse e ordens de despejo.

Materiais e Métodos

Após a definição do Complexo Jandaia como área de estudos, métodos de ensinos e pesquisa foram criados, isto deu-se a partir da compatibilização de mapas da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e a setorização do espaço da cidade utilizada pelo PLHIS de 2010 e de 2019. Abaixo será apresentado o mapa com todos os assentamentos precários em Ribeirão Preto segundo o PLHIS.

Figura 1 – Assentamentos Precários da Cidade de Ribeirão Preto

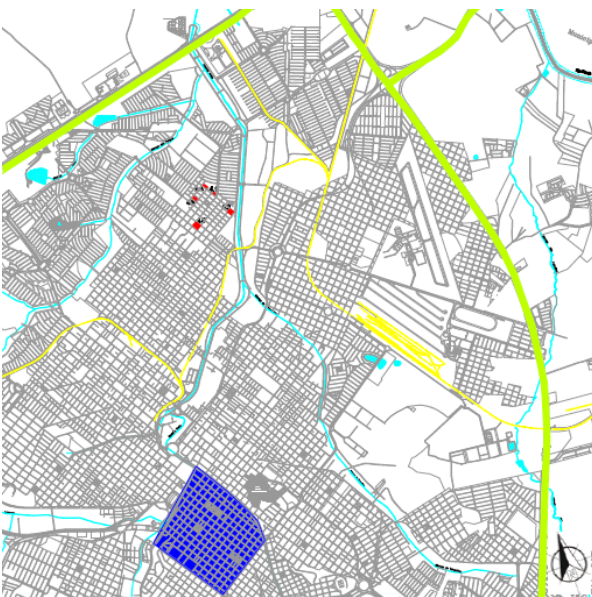


Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Ribeirão Preto.

As imagens têm como origem as aerofotogrametrias disponíveis da cidade de Ribeirão (anos de 1984, 1994, 2005 e 2016) e são complementadas, nos anos mais recentes (2012, 2013 e 2021), por imagens aerofotogramétricas disponíveis no aplicativo Google Earth Pro.

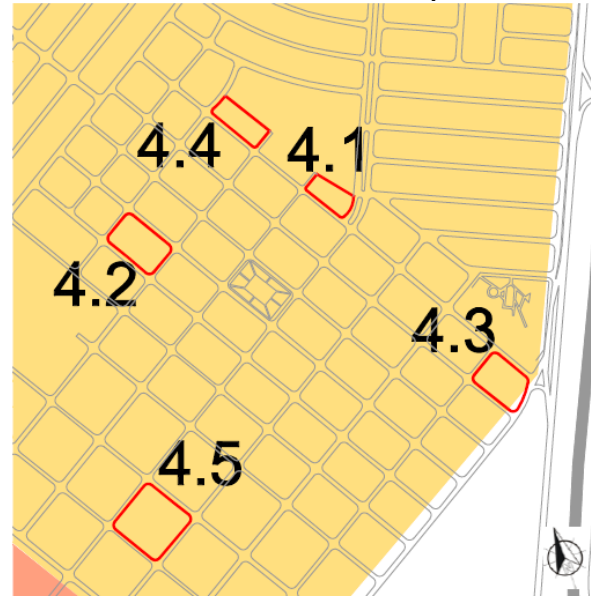
Um conjunto de imagens englobando todos os núcleos estudados foi utilizado para a criação do mapa do complexo, a partir do qual as ocupações foram destacadas. As imagens foram então comparadas, criando uma linha do tempo de como cada núcleo foi criado e se desenvolveu, se densificou, e se integrou ao restante da cidade de Ribeirão Preto. As figuras 2 e 3 mostram o mapa do Complexo Jandaia e seus assentamentos.

Figura 2 – Assentamentos Precários da Cidade de Ribeirão Preto no Complexo Jandaia



Fonte: PLHIS.

Figura 3 – Plano local dos assentamentos precários da Cidade de Ribeirão Preto no Complexo Jandaia



Fonte: PLHIS.

Através dos estudos feitos, é notório que o núcleo 4.1, teve seu adensamento agravado a partir de 2012, onde junto com a maioria dos outros espaços também gerou um grande aumento na quantidade e na densidade nesse complexo, já o núcleo 4.2 pode se concluir que sempre foi bem adensada, mas com o passar da década iniciou-se um densidade maior de pessoas nesses espaços, no núcleo 4.3, no ano de 1994 era completamente vazia, e deste ano em diante, até 2005 foi completamente ocupada, sendo nos dias atuais um dos núcleos mais ocupados e com maior quantidade de pessoas. O núcleo número 4.4, assim como a maioria dos outros também teve seu adensamento a partir de 2005, não impactando tanto a paisagem urbana devido aos poucos espaços vazios que existiam no núcleo. O último núcleo (número 4.5), sendo na área sul do complexo o adensamento também teve início no ano de 2005, e hoje é uma área onde há grande quantidade de pessoas e poucos vazios, estando provida de construções.

Os complexos possuem as seguintes características:

Tabela 1 – Características do Complexo Jandaia em Ribeirão Preto – SP.

Nome do Complexo	m ²	Qtd. unidades	Qtd. moradores	Bairro
Igrejas	2 mil	49	245	Jandaia
Torre	4,5 mil	57	285	Jandaia
Porto Seguro	4,1 mil	147	735	Jandaia
Japurá	2,4 mil	76	380	Jandaia
TRANSERP	7 mil	126	630	Vila Fábio Barreto

Ou seja:

4.1. Igrejas: pertence ao bairro Jardim Jandaia, possui aproximadamente 2 mil metros quadrados, 49 unidades e 245 moradores.

4.2. Torre: pertence ao bairro Jardim Jandaia, possui aproximadamente 4.500 metros quadrados, 57 unidades e 285 moradores.

4.3. Porto Seguro: pertence ao bairro Jardim Jandaia, possui aproximadamente 4.100 metros quadrados, 147 unidades e 735 moradores.

4.4. Japurá: pertence ao bairro Jardim Jandaia, possui aproximadamente 2.400 metros quadrados, 76 unidades e 380 moradores.

4.5. Transerp: pertence ao bairro Vila Fábio Barreto, possui aproximadamente 7 mil metros quadrados, 126 unidades e 630 moradores.

As figuras 4 e 5 foram retiradas do Google Earth para mostrar um pouco do complexo, como os assentamentos e suas características marcantes visuais.

Figura 4 – Núcleo 4.1 do Complexo Jandaia



Fonte: Google Earth com street view.

Figura 5 – Núcleo 4.3 do Complexo Jandaia



Fonte: Google Earth com street view.

Resultados e Discussão

Foi analisada a evolução do Complexo Jandaia com os mapas desde o ano de 1994 até o ano de 2020, e junto do texto sobre caracterização e classificação dos assentamentos precários, pode chegar à conclusão que o núcleo estudado precisa de um remanejamento, ou seja, reconstruir o complexo no mesmo perímetro da do assentamento precário que está sendo objeto de urbanização, a população é mantida no espaço após a substituição das morais e do tecido urbano.

É notório que o Complexo Jandaia, localizado na cidade de Ribeirão Preto/SP é composto por adensamentos e construções irregulares, que se dispersaram por áreas verdes e praças sobretudo a partir dos anos de 2012 a 2016. Estudos relacionados a este salto na população de ocupações poderiam ser feitos, como forma de determinar os fatores que poderiam ter causado tal aumento de pessoas em ocupações precárias. A grande demanda por moradia, não limitada ao complexo Jandaia e nem à cidade de Ribeirão, torna-se um problema cada vez mais marcante.

Devido a pesquisa ter sido elaborada durante a pandemia, muitos estudos como visitas ao local, conhecimento individual dos moradores, e contato direto não foi possível. É interessante que as pesquisas tenham contato direto com os indivíduos, pois assim saberemos qual o desejo de cada um para sua área, conhecendo melhor a história do complexo e seus núcleos, desde o surgimento até os acontecimentos marcantes que ali acontecem.

Em resumo, da figura 6 até a figura 11 foram os mapas elaborados no decorrer da pesquisa para entender o Complexo Jandaia como um todo, desde 1994 até 2020. Os complexos citados na figura 3, retornam a partir daqui, mas datados, exibindo as alterações urbanísticas que ocorreram com o passar dos anos. Estes mapas foram compartilhados pela Secretaria municipal de planejamento e desenvolvimento urbano de Ribeirão Preto, com o auxílio da orientadora Vera.

Figura 6 – Núcleos do Complexo Jandaia no ano de 1994



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Ribeirão Preto.

Figura 7 – Núcleos do Complexo Jandaia no ano de 2005



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Ribeirão Preto.

Figura 8 – Núcleos do Complexo Jandaia no ano de 2012



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano de Ribeirão Preto.

Figura 9 – Núcleos do Complexo Jandaia no ano de 2013



Fonte: Google Earth.

Figura 10 – Núcleos do Complexo Jandaia no ano de 2016



Fonte: Google Earth.

Figura 11 – Núcleos do Complexo Jandaia no ano de 2020



Fonte: Google Earth.

Conclusão

Foi analisado a evolução da área do Complexo Jandaia, e através do texto sobre caracterização e classificação dos assentamentos precários, pude chegar à conclusão que o núcleo estudado precisa de um remanejamento, ou seja, reconstruir o complexo no mesmo perímetro da do assentamento precário que está sendo objeto de urbanização, a população é mantida no espaço após a substituição das morais e do tecido urbano.

Referências

ALAURIA, Simona; AMATORI, Luca. **Topografia, aerofotogrammetria, batimetria:** uso di strumentazione aerea alternativa agli uav, integrazione dei dati e analisi dei risultati. Itália: 3deffe – fotogrammetria digitale aerea 3d, 2015. 8 p.

ATIQUE, F.; BURATTINI, G.; DIAS, M. **Urbanização, Transformações Espaciais e Pressupostos para Leitura Patrimonial em Guarulhos.** R. Museu Arq. Etn., 26: 115-150, 2016.

FANTIN, Marcel et al. **The use of UAV for slums land regularization: potentialities, hindrances and challenges.** XXII Congresso da Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital, São Carlos, 2018. Disponível em: http://papers.cumincad.org/data/works/att/sigradi2018_1498.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

RODRIGUES, Cleide. **Documentos geográficos: arquivos de fotos aéreas como opção de pesquisa.** Artigo publicado In MEMÓRIA E ENERGIA. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, n. 28. 2001, 120 p.,

RODRIGUES, Ramon Juliano; DELLAQUA, Thaisy Tino; BISTAFFA, Maria Julia; BERGAMASCO, Matheus Chagas. **Uso do geoprocessamento em fotos aéreas para avaliar o desmatamento ocorrido nos últimos 50 anos na cidade de assis-sp.** Botucatu: Tekhne e Logos, 2016. 13 p.

SANTOS, Erivanda Carvalho, et al. **Mapeamento da cultura do café na microrregião de Afonso Cláudio – Espírito Santo, com imagens de aerofotogrametria.** Curitiba: Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 2011. 7 p.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS. **Assentamentos Urbanos Informais.** Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/portal/news/assentamento-s-urbanos-informais>. Acesso em 11 fev. 2022